

SINTONIA INOVADORA: RÁDIO E PODCAST COMO LABORATÓRIO DE FILOSOFIA E CIDADANIA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.7501125240312>

Data de aceite: 26/09/2025

Cleidson de Oliveira Lima

Mestre em Filosofia pela UFS –
Universidade Federal de Sergipe;
Educador há mais de 18 anos, professor
efetivo da rede pública do Estado de
Sergipe e gestor educacional na rede
privada.

Este capítulo apresenta a gênese, o desenvolvimento e os desdobramentos pedagógicos do projeto de rádio e *podcast* do Centro de Excelência Prefeito Joaldo Lima de Carvalho, articulando-o às aulas de Filosofia e à formação cidadã prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A proposta nasceu, originalmente, nas aulas de Filosofia como um projeto de intervenção: transformar o pátio e os corredores da escola em um laboratório vivo de conceitos, onde os estudantes pudessem exercitar a escuta, a argumentação e a autoria pública de ideias. Ao longo do processo, passamos da rádio escolar para formatos híbridos e digitais (*lives* e *podcasts*), mantendo a centralidade

do protagonismo estudantil, do letramento midiático e da criação colaborativa.

Do ponto de vista legal, fundamentamo-nos na perspectiva instrumental da LDB, que estabelece, no art. 36, § 1º, inciso III, que o Ensino Médio deve assegurar aos estudantes os conhecimentos de Filosofia necessários ao exercício da cidadania. A partir disso, operamos três camadas complementares: cumprir o dispositivo legal oferecendo, de modo experiencial, o acesso a conteúdos, problemas e métodos da Filosofia; projetar esses conhecimentos para a cena pública escolar por meio de programas de rádio e episódios de *podcast*, nos quais os alunos debatem temas reais do cotidiano à luz de conceitos clássicos e contemporâneos; e construir os equipamentos da rádio de forma a promover o encontro entre o componente de Filosofia e outros componentes: Física, Matemática, História e Arte. Como suporte a essa abordagem interdisciplinar, a construção das caixas de som, do circuito de áudio e do cenário de gravação foi orientada pela metodologia

maker, que, conforme seus princípios, privilegia a aprendizagem “mão na massa”, a prototipagem e a experimentação colaborativa em perspectiva STEAM¹. Sobre a definição da proposta *maker* na educação se vincula com o projeto é importante a definição proposta por (CARVALHO, 2024, p. 2) na seguinte citação:

As diferentes abordagens para o uso de tecnologias digitais em sala de aula incluem robótica, metodologias ativas, PBL (aprendizagem baseada em problemas), gamificação, projetos de trabalho e, mais recentemente, elementos da cultura *maker*. A proposta do movimento *maker* é revolucionar a forma como produzimos e consumimos por meio de novas formas de apropriação do conhecimento derivadas do DIY (Do it Yourself) ou “faça você mesmo”. A cultura *maker* compreende o uso de elementos da robótica, software livre, impressoras 3D, cortadoras a laser, entre outros. Mais importante do que os equipamentos e softwares, os princípios da cultura *maker*, como colaboração, compartilhamento e democratização do acesso às tecnologias digitais, são materializados no desenvolvimento de projetos e resoluções de problemas que se constituem como importantes elementos para a construção do letramento científico na Educação Básica.

A citação ajuda a compreender que a abordagem *maker*, mais do que um repertório de máquinas e softwares, é um modo de aprender que articula colaboração, compartilhamento e democratização do acesso às tecnologias digitais para resolver problemas reais. No contexto da rádio escolar, essa perspectiva traduziu-se em processos “mão na massa” que envolveram desde a concepção e a prototipagem de caixas de som e do circuito de áudio, até a organização do estúdio e dos roteiros, integrando o uso de software livre, impressão 3D e práticas de edição como parte do cotidiano pedagógico. Assim, a rádio tornou-se um ambiente de projeto no qual estudantes investigam, testam, criam e corrigem, construindo letramento científico e competências comunicativas ao mesmo tempo em que aplicam conhecimentos de Filosofia, Física, Matemática, História e Arte.

Sánchez Milara e Cortés Orduña (2024), identificam que projetos interdisciplinares envolvendo Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática aumentam a criatividade, pensamento crítico e engajamento dos alunos. Assim, comparar a proposta da rádio desenvolvida neste projeto com outras experiências mostra que seu diferencial está no alinhamento entre mídia escolar e STEAM, pois conforme é evidenciado no artigo intitulado “Radio escolar: experiência exitosa de letramento midiático” as propostas de implementação de rádio escolar em espaço institucional ocorre mediante a aquisição de equipamentos ou adaptação de equipamentos que já existem e são utilizados pela escola, como caixas de som e notebook. Em nosso caso, a proposta se diferencia ao unir a implantação da “Rádio Joaldão com Você” com a proposta STEAM a partir da construção das tecnologias sonoras para veicular o som, fortalecendo, desta forma, competências técnicas, comunicativas e criativas por meio de práticas colaborativas e envolvimento da comunidade.

1. STEAM é a sigla na língua inglesa que é utilizada com o objetivo de denominar os componentes Science (Ciência), Technology (Tecnologia), Engineering (Engenharia), Art (Arte) e Mathematics (Matemática).

Após a delimitação do escopo e dos objetivos, o projeto foi redigido e submetido a um edital 02/2022 da FAPITEC/SE — Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe, agência estadual de fomento — tendo sido aprovado, com apoio financeiro para aquisição de materiais e a concessão de três bolsas a estudantes que atuaram como bolsistas do projeto.

Como horizonte didático, seguimos a orientação de que “a filosofia consiste na criação de conceitos” e que “a aula de filosofia é o trato com os conceitos”(GALLO, 2012, p.15). A militância do ensinar-filosofia, nesse sentido, implica criar condições para que os estudantes experimentem problemas, produzam conceitos e testem suas consequências e viabilidade no mundo compartilhado. Neste sentido, trata-se de uma filosofia que se propõe como uma experiência de sentido, viva e situada, em que o espaço escolar se converte em oficina conceitual e o microfone torna-se instrumento de problematização e desenvolvimento da capacidade de se engajar e atuar no mundo de forma a modificá-lo.

A proposta surgiu no chão de sala de aula, quando a princípio os alunos apontaram a necessidade de expandir o horizonte de reflexão e discussão sobre questões sociais e a relevância da filosofia para oferecer bagagem conceitual para pensar e refletir sobre o cotidiano. Nessa chave, a rádio e o podcast não são meros dispositivos de comunicação, mas meios pedagógicos para o exercício da cidadania filosófica: o aluno pesquisa, seleciona fontes, elabora roteiros, exercita a escuta do outro, confronta opiniões, refina argumentos e assume a responsabilidade pelo que diz. Neste sentido, dialogamos com a formulação proposta por Saviani (1993) segundo a qual a reflexão filosófica é radical, rigorosa e de conjunto. Radical, porque busca as raízes dos problemas; rigorosa, porque procede com método e consistência; e de conjunto, porque leva em conta a totalidade das mediações históricas e sociais. Essa tríade orienta as práticas: cada programa e episódio é concebido como situação-problema, na qual se explicitam conceitos (por exemplo, estado de natureza/ estado de direito, contrato social, corpos dóceis, alienação, cuidado de si, alteridade), conectando-os a fenômenos vivenciados na escola e fora dela. Assim, ao mesmo tempo em que respondemos à exigência legal de oferecer conhecimentos filosóficos, efetivamos uma práxis reflexiva que ultrapassa a sala de aula e projeta os estudantes no debate público institucional e comunitário. Esse *modus operandi* se materializou em programas de rádio e podcast com temas propostos pelos alunos, professores e demais agentes da comunidade escolar, como: “Merenda escolar e desperdício”, “Enem e projeto de vida”, “Inclusão escolar”, “Educação e autoconhecimento”, entre tantos outros que pode ser conferido no canal: @joaldaocomvoce.

Existem muitos problemas que se colocam como justificativas para a necessidade de intervenção prática para tornar a escola um espaço mais humano, acolhedor, motivador e promotor da reflexão, debate e cidadania. Todavia, visando traçar a necessidade do envolvimento direto da Filosofia nesta intervenção, é importante descrever a realidade da geração dos estudantes para os quais e pelos quais o projeto da rádio foi construído.

Vivemos tempos hipermodernos marcados por aceleração, conectividade contínua e uma profusão de enunciados que competem por atenção nas redes sociais. Como lembram Deleuze e Guattari, “perdemos sem cessar nossas ideias”, e, diante desse fluxo, tendemos a nos agarrar a opiniões prontas (DELEUZE E GUATTARI, 1992, p. 259). No ecossistema informacional de algoritmos, IA generativa e cultura de youtubers, a opinião converte-se rapidamente em identidade e hábito, e a velocidade passa a ditar critérios de verdade. O risco pedagógico é formar sujeitos cativos do like, isto é, “escravos da opinião”, cuja relação com o saber se dá mais pela adesão do que pela invenção conceitual.

A democratização da rádio na escola nos permitiu operar uma torção crítica: usar, como armas de emancipação, as mesmas mídias que frequentemente nos alienam. Ao produzir programas e podcasts, os estudantes suspendem a aceleração, aprendem a demorar no conceito e a distinguir opinião de argumento. Nesse ponto, ressoa a tarefa que atribuímos à Filosofia, entendida – com SAVIANI 1993 – como produção conceitual rigorosa, radical, cuja finalidade é explicitar a condição humana no mundo. A cada pauta, o grupo busca nomes e problemas, compõe roteiros, revisa fontes, contrapõe perspectivas, exercita a alteridade e, assim, transforma a linguagem radiofônica em laboratório de pensamento: um lugar de resistência à pressa, de treino da atenção e de cultivo de juízos bem fundados.

A semente do projeto brotou nas aulas de Filosofia, quando identificamos a necessidade de criar um espaço de fala e de escuta que recolocasse os estudantes no centro da vida escolar. A estratégia foi construir, com metodologia maker e abordagem STEAM, uma rádio escolar do zero: estudo histórico da radiodifusão, linguagem radiofônica, física do som, desenho e montagem das caixas acústicas, circuitos, mesa de som e protocolos de transmissão. Paralelamente, instituímos rotinas de estudo e de criação: leituras coletivas, seminários, roteirização, oficinas de locução/oratória e visitas técnicas a rádios regionais (por exemplo, UFS FM e Itabaianinha FM). O Project Model Canvas foi adotado como ferramenta de gestão visual para papéis, prazos, entregas e indicadores, pois facilita o planejamento visual e colaborativo de projetos, podendo ser aplicada no ambiente escolar para organizar ideias, distribuir funções e engajar alunos no desenvolvimento das etapas de uma proposta educativa (Pereira; Lacerda; Souza, 2022). Ou seja, o que foi importante para garantir uma estrutura clara e eficaz na realização das atividades e organização da equipe e divisão da tarefa, isso criou um ambiente organizacional de produtividade, de forma a possibilitar aos alunos o aperfeiçoamento de suas habilidades e a aquisição de ferramentas que eles poderão levar para o mundo do trabalho.

O projeto combinou investigação bibliográfica (história da rádio, letramento midiático e ética da comunicação) com pesquisa-ação no cotidiano escolar. Quatro frentes articularam o processo: (1) formação conceitual (problemas filosóficos, repertório e método); (2) formação técnica (captação, edição, ambientação sonora e linguagem); (3) produção editorial (pautas, entrevistas, radionovela, quadros e trilhas); (4) governança e participação (nome da rádio, caixa de sugestões – o “Sintoninho” –, formulário on-line,

comunicação com famílias e divulgação em redes). O objetivo foi assegurar que cada estudante pudesse circular entre pensar, falar, escrever, editar e publicar, desenvolvendo competências comunicativas e ético-políticas.

A rádio “Joaldão com Você” estreou com uma grade flexível, aberta a sugestões da comunidade. Criamos entrevistas, reportagens, um programa temático de rock, a radionovela “FACES da Nobreza”, blocos de poesia e música, além de quadros de utilidade pública (aniversários, dedicatórias, mensagens). As pautas priorizaram problemas vividos na escola, por exemplo: desperdício de alimentos, convivência, bullying/cyberbullying e conectaram tais temas a categorias filosóficas trabalhadas nas aulas.

Para sustentar a autoria estudantil, ofertamos oficinas continuadas de locução, entonação, respiração, storytelling, argumentação e edição (com Adobe Audition e Premiere). Equipes de produção, técnica e apresentação foram definidas a cada episódio, com rodízio de funções e mentoria entre pares: alunos com experiência em feiras científicas (CIENART/FAPITEC) prepararam os iniciantes para o estúdio e para as transmissões ao vivo.

Em dois ciclos do projeto, registramos 19 programas de rádio, com audiência interna estimada em cerca de 500 ouvintes na escola. Realizamos 3 episódios de podcast, com alcance externo às famílias e ao público em geral por meio do canal no YouTube “Rádio Joaldão com Você” as lives e os vídeos somaram interações relevantes (visualizações, comentários, pedidos de pauta e de músicas), e o Sintoninho tornou-se um mecanismo legítimo de participação discente. A expansão para o podcast elevou a qualidade técnica e abriu espaço para conversas mais longas com convidados (psicólogos, coordenação/direção e comunidade local).

A força formativa da experiência reside na apropriação ativa de conceitos para interpretar e intervir no mundo. Programas sobre convivência e regras comuns permitiram trabalhar a passagem do estado de natureza ao estado de direito e discutir contrato social como pacto de cooperação. Conversas sobre disciplina e corpo na escola acionaram a crítica foucaultiana aos “corpos dóceis”, contrastando docilidade com autonomia responsável. Debates sobre consumismo e trabalho problematizaram a alienação, enquanto episódios dedicados à saúde mental e ao cuidado mobilizaram a tradição do “cuidado de si”. Temas de diversidade e inclusão foram tratados à luz da alteridade: reconhecer o outro, escutar o seu lugar de fala e criar condições equitativas de participação. Desse modo, o estúdio se converteu em ágora pedagógica onde conceitos operam como ferramentas de leitura e transformação da vida cotidiana.

Cumpramos enfatizar que a exigência legal não se reduz à presença formal da Filosofia no currículo: ela demanda que os estudantes dominem conhecimentos necessários ao exercício da cidadania. A rádio e o *podcast* mostraram-se meios potentes para dar concreção a essa proposta, pois criam situações reais de uso público da razão: pesquisar, justificar, debater, discordar com respeito, construir consensos provisórios e assumir a

autoria das próprias palavras. Ao integrar técnica, estética e ética, o projeto funda uma “sintonia” escolar na qual pensar é também comunicar, cuidar do comum e responder pelos efeitos do que se publica.

CONCLUSÃO

O percurso descrito demonstra que a rádio e o podcast, quando concebidos como laboratório de conceitos, realizam a dupla tarefa de cumprir o mandato formativo da LDB (Art. 36, § 1º, III) e, afirmar a aula de Filosofia como prática de criação conceitual e de cidadania ativa. Na prática, isso significou ampliar a participação estudantil, fortalecer vínculos com as famílias, cultivar a escuta e a argumentação, e qualificar o debate sobre problemas reais da comunidade escolar. Ao desacelerar o ritmo das redes e demorar-se nos conceitos, o projeto treina a atenção, combate o imediatismo opinativo e forma sujeitos capazes de falar em primeira pessoa – com método, com sensibilidade e com responsabilidade pública.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes Pimenta de. **FAB LAB e educação no Brasil: as ações de disseminação da cultura maker na educação básica e no ensino superior**. Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, Belo Horizonte, v. 17, 2024.

DELEUZE, Giles e GUATTARI, Felix. *Conversações*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

GALLO S. Metodologia do Ensino de Filosofia: **Uma didática para o ensino médio**. Campinas, SP: Papirus, 2012

PEREIRA, A. M. B.; LACERDA, A. L. C.; SOUZA, A. C. M. O uso da ferramenta Project Model Canvas no planejamento de um projeto educacional em uma escola de Canindé-CE. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, 2022.

SÁNCHEZ MILARA, M.; CORTÉS ORDUÑA, C. Possibilities and challenges of STEAM pedagogies. **International Journal of STEAM Education**, v. 2, n. 1, 2024.

SAVIANI, Dermeval. *Política e educação no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 1993.

SILVA, A. R. Rádio escolar: experiência exitosa de letramento midiático. **Revista Educação & Mídia**, v. 8, n. 2, 2014.

REGISTRO VISUAL DO PROJETO (SELEÇÃO DE IMAGENS)



Figura 1: Foto da Feira das Eletivas. Fonte: Elaboração dos autores



Figura 2: Foto para construção das caixas de som. Fonte: Elaboração dos autores





Figura 3 e 4: Fotos da participação dos alunos na Rádio FM Itabaiana 93.1, na Rádio UFS FM 92,1 e na TV UFS. Fonte: Elaboração dos autores

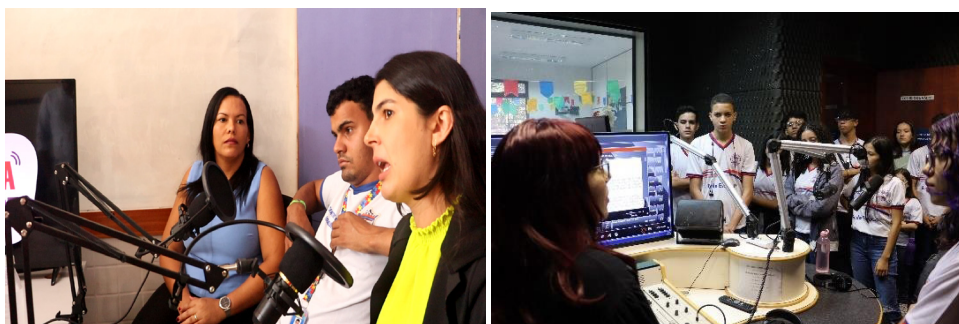


Figura 1 e 2: Foto da gravação do programa “Inclusão social e escolar” e da participação dos alunos na Rádio UFS FM 92,1. Fonte: Elaboração dos autores



Figura 3 e 4: Construção do cenário para o podcast. Gravação do programa “A preparação dos alunos para o ENEM”.